

A ALTERNÂNCIA DE CÓDIGO EM CONTEXTO ESCOLAR BILÍNGUE PORTUGUÊS - POMERANO

MÔNICA STRELOW VAHL¹; ISABELLA MOZZILLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Letras: Área de Estudos da Linguagem - monicavahl23@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Centro de Letras e Comunicação – Orientador- isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar as possíveis ocorrências e motivações do fenômeno linguístico *code-switching* ou alternância de código em contexto escolar bilíngue português – pomerano e que se configuram como estratégias discursivas no ambiente formal escolar.

Muitos pomeranos emigraram para o Brasil e consigo trouxeram sua língua e cultura. Os principais locais escolhidos para a imigração foram Espírito Santos, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O contexto a ser estudado situa-se na comunidade de Arroio do Padre, no sul do RS, que é composta em sua grande maioria de falantes de pomerano. A colonização de Arroio do Padre começou em 1857, através de um projeto de colonização iniciado em São Lourenço do Sul, desenvolvido por Jacob Rheingantz, o qual comprou uma área do então governo imperial na Serra dos Tapes (COARACY, 1957).

O trabalho tem como objetivo o estudo do contato de línguas, no caso, o pomerano e o português, no ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Arroio do Padre, a qual foi inaugurada em 15 de maio de 2007 como uma reivindicação da comunidade local, pois, até então, os alunos deveriam dirigir-se à cidade de Pelotas, caso desejassem progredir em seus estudos. A escola iniciou seu trabalho com 2 turmas de 1º ano. Antes da implantação da escola na comunidade local, os alunos migravam para um cenário monolíngue, no caso, a cidade de Pelotas, e necessitavam adaptar-se a essa realidade para sua inserção no grupo. Portanto, a pesquisa tem como motivação inicial, o uso e a frequência das línguas pomerana e portuguesa no âmbito escolar, tendo em vista que o aluno permanece em sua comunidade local.

Para este estudo é preciso, além de pesquisar sobre a língua, levarem-se em consideração outros aspectos importantes como costumes e a religião, que influenciam no modo de a comunidade ver e viver a sua língua. No princípio do período de nacionalização de Getúlio Vargas, o município de Arroio do Padre estava isolado geograficamente, pelo modelo de assentamento das famílias em colônias, e afastado do português brasileiro por razões culturais e religiosas, no qual a grande maioria da população era protestante, em oposição a religião católica. A política de nacionalização de Getúlio Vargas (1937-1945) proibia o uso das línguas de imigração em geral, em todo território nacional, com o intuito da criação de uma nação brasileira homogênea. Essa medida levou ao fechamento de muitas escolas. Para as questões históricas apresentadas é utilizada principalmente a bibliografia de COARACY (1957), ROCHE (1969) e SALAMONI (1995).

Quanto à questão linguística estudada, temos como base os pressupostos de WEINREICH (1953), que trata do fenômeno de línguas em contato em comunidades bilíngues, sob vários aspectos. Assume ainda, que o *code-switching* é um fenômeno natural e comum, que todas as línguas possuem experiências de contato, e que tais fenômenos são elementos importantes da mudança linguística.

Outro teórico importante nos estudos sobre bilinguismo é GROSJEAN (1982) que define o *code-switching* como a alternância de duas ou mais línguas numa mesma sentença ou conversação. A alternância entre as línguas pode ocorrer em uma palavra, frase ou sentença não sendo uma deficiência linguística, mas servindo como uma estratégia comunicativa do bilíngue.

GROSJEAN (1995 apud MOZZILLO, 2001) afirma que o bilíngue não é a soma de dois monolíngues, mas sim um falante – ouvinte que possui a configuração linguística específica de um sujeito que utiliza suas línguas até onde tem condições conforme suas necessidades e as do ambiente. Seus idiomas são utilizados separadamente ou não, de acordo com diferentes propósitos, em distintos contextos de vida e segundo os interlocutores com que se comunica. O domínio de cada um depende das situações de comunicação nas quais são empregados.

2. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa se desenvolveu a partir da observação e da gravação da fala dos alunos que utilizavam a alternância de código em sala de aula. Minha experiência como falante bilíngue e o fato de pertencer à comunidade estudada auxiliou na pesquisa, pois compreendo as conversas entre os alunos e entre os professores.

Foram feitas observações iniciais em todas as turmas da escola estudada, a qual se encontra assim composta:

Turma	Nº de alunos
1º ano A	31
1º ano B	23
1º ano C	23
2º ano A	33
2º ano B	19
3º ano A	39
3º ano B	15

Portanto, a escola possui no total 183 alunos matriculados. Após observações iniciais em todas as turmas da escola, foram selecionados 8 alunos, todos meninos, sendo 4 da turma 1º ano A e, 4 alunos da turma 1º ano B. Os alunos selecionados foram os que realizaram com mais frequência a alternância de código em contexto escolar. Os demais realizavam a alternância, porém com pouca frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em andamento. Foram feitas as observações iniciais nas turmas da escola. Percebeu-se em todas as turmas a alternância de código entre os alunos, principalmente entre os meninos, não somente na sala de aula como no período de intervalo, ou recreio. Os falantes bilíngues são a grande maioria nas turmas e, possuem uma boa interação e relação com os colegas monolíngues. A pré-seleção dos 8 alunos, 4 alunos do 1º ano A e, 4 alunos do 1º ano B foi feita devido a interação observada entre eles em sala de aula e com os professores.

Em uma das aulas observadas, no 1º ano A, constatou-se uma situação, no qual o aluno faz um questionamento à professora (bilíngue português – pomerano). O aluno formula a pergunta em língua portuguesa, porém insere uma palavra em pomerano, pois não havendo um significado exato em português, seriam necessárias duas palavras para o sentido próximo. A professora interage com o aluno e a turma, respondendo da mesma forma que o aluno, com alternância de código entre português e pomerano. Da mesma forma, na aula com o professor monolíngue, os alunos conversam entre si em pomerano, seja sobre o assunto da aula, ou assuntos pessoais, ignorando aparentemente o monolinguismo do professor.

Na turma do 1º ano B, igualmente observou-se a alternância de código, por exemplo, em uma aula de espanhol, na qual os alunos conversavam entre si em pomerano, questionando o significado e pronúncia das palavras em espanhol. Diante da presença do professor, os alunos se dirigiam a ele em português, mas ao mesmo tempo conversavam entre si em pomerano, na frente do professor.

Posto isto, foram pré-selecionados 8 alunos de 2 turmas distintas. No 1º ano A composto de 31 alunos, 4 são monolíngues; os demais possuem o bilinguismo em algum nível ou grau. No 1º ano B, composto de 23 alunos, 2 são monolíngues. Serão gravadas e transcritas as situações de alternância desses 8 alunos, com o intuito de detectar as possíveis motivações das alternâncias. Serão consideradas ainda a situação em sala de aula desses alunos com o professor bilíngue e não bilíngue.

Será feita também uma pesquisa em relação à família desses alunos quanto à língua. O objetivo de entrevistar as famílias é o de perceber a importância da língua pomerana no contexto familiar e quais as motivações e os valores que a família passa a esses alunos que os fazem utilizar a língua pomerana no contexto escolar.

4. CONCLUSÕES

A observação inicial do trabalho de pesquisa até o momento é a de que alunos de ensino médio, entre 15 e 18 anos, fazem a alternância de código em sala de aula, entre pomerano e português, tanto em ambiente com o professor bilíngue, quanto com o professor não bilíngue. Almeja-se encontrar as motivações que levam esses alunos a realizarem o *code-switching* em sala de aula.

Espera-se repetido da linha anterior que o bilinguismo seja visto como algo importante na comunidade e no contexto escolar, tendo em vista fazer parte do processo construtivo de identidade desses alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no sul do Brasil**. In: Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI), Frankfurt am Main, v. 1, n. 3, p. 83-93, 2004.

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957.

GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism**. Havard University Press: Estados Unidos, 1982.

MOZZILLO, Isabela. **A conversação bilíngüe dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira**. In: HAMMES, Walney Joelmir & CASTRO, Rafael Vetromille. Transformando a sala de aula, transformando o mundo: Ensino e pesquisa em língua estrangeira. Pelotas: Educat, 2001.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SALAMONI, Giancarla; ACEVEDO, Hilda Costa; ESTREL, Lígia Costa (coord.). **Valores culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul. Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Editora Universitária, 1995.

WEINREICH, Uriel. **Languages in Contact. Findings and Problems**. The Hague: Mouton, 1953.